



DO SILENCIAMENTO À REACÇÃO

PRÁTICAS ARTÍSTICAS PARA A ELIMINAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Teresa Veiga Furtado | Paula Reaes Pinto | Paulo Maldonado | Ana Rita Silva

Departamento de Artes Visuais e Design da Escola de Artes da Universidade de Évora
Centro de História de Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora
Câmara Municipal de Évora

CATÁLOGO

Título

Do Silenciamento à Reacção: Práticas Artísticas para a Eliminação da Violência contra as Mulheres

Imagem da capa

João Sarantopoulos

Design

Ana Rita Silva

Autores

Teresa Veiga Furtado, Paula Reaes Pinto, Paulo Maldonado, Ana Rita Silva

Organização

Câmara Municipal de Évora
Centro de História de Arte e Investigação Artística da
Universidade de Évora
Departamento de Artes Visuais e Design da Escola de Artes da
Universidade de Évora

Textos

Élia Maria Andrade Mira, Teresa Veiga Furtado, Paula Reaes Pinto, Paulo Maldonado, Mestranda Ana Rita Silva; Paulo Simões Rodrigues, Manuel Lisboa, Paula Nobre de Deus

Impressão

Serviços de Reprografia da Câmara Municipal de Évora
Serviços de Reprografia e Publicações da Universidade de Évora
45 pp.
Novembro 2016

Edição

Centro de História de Arte e Investigação Artística da
Universidade de Évora (CHAIA)

EXPOSIÇÃO

Coordenação/curadoria

Teresa Veiga Furtado, Paula Reaes Pinto, Paulo Maldonado, Ana Rita Silva

Data

24 Nov. 2016 - 9 Jan. 2017

Local

Movijovem-Pousada de Juventude de Évora, Rua Miguel Bombarda, 40, 7000-919 Évora
Horário de abertura: 10h30 -18h00



No âmbito das Comemorações do Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra a Mulheres, dia 25 de novembro, o Departamento de Artes Visuais e Design da Universidade de Évora em parceria com a Associação Chão de Meninos e a Associação “Ser Mulher”, decidiu organizar uma exposição intitulada “Do Silenciamento à Reacção: Práticas Artísticas para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres”, convidando a autarquia para se associar a esta relevante iniciativa.

Ciente que a Violência contra as Mulheres configura uma grave violação dos Direitos Humanos, assumindo-se mesmo como um enorme constrangimento à materialização de uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária e ciente também que existem referências credíveis que indicam que uma em cada três mulheres é violada ou agredida durante a vida, a autarquia aceitou com prazer este convite e disponibilizou-se de imediato para apoiar a efeméride.

A desigualdade de género e a violência doméstica são problemas sociais que ainda hoje sucedem, sendo que a sua persistência constitui um pesado retrocesso civilizacional. A violência doméstica contra as mulheres abarca vítimas de todas as condições e de todos os estratos sociais e económicos, provocando danos irreparáveis em centenas de famílias, muito particularmente em crianças e jovens vítimas ou expostas a estas situações devastadoras.

Neste contexto, um apoio da autarquia a estas comemorações assume-se também como um compromisso de, no âmbito das suas competências e disponibilidades, tudo fazer para minorar ou suprimir de vez este que considera ser um dos grandes flagelos da humanidade.

A Vice-Presidente da Câmara Municipal de Évora



Élia Maria Andrade Mira

O fenómeno da violência contra as mulheres é um flagelo de saúde pública considerada pela comunidade internacional, nomeadamente o conselho da Europa, a União europeia e a Organização da Nações Unidas, como um impedimento do exercício dos direitos humanos fundamentais das vítimas de violência, quando se toma em conta a sua severidade e efeitos sociais. Nesse sentido, considera-se que a intervenção das instituições de ensino, numa perspectiva multidisciplinar e em rede, é fundamental para combater e prevenir este tipo de violência.

No nosso país, embora exista um esforço continuado em diversos domínios para prevenir e combater a violência contra as mulheres, são ainda muitas e variadas as lacunas associadas a estas tentativas. Sabendo que, na realidade, esse tipo de violência é fruto de uma organização social hierarquizada, na qual as mulheres, e também as crianças e os jovens, têm uma posição subalterna em que, além disso, existe um fosso entre a igualdade legislativa e a igualdade de facto entre as pessoas, um grupo de docentes do Departamento de Artes Visuais e Design da Escola de Artes (DAVD/EA) e do Centro de História de Arte e Investigação Artística (CHAIA) da Universidade de Évora, com o incentivo, energia e suporte da Câmara Municipal de Évora, traçou um projecto artístico como objectivo de melhorar a resposta ao fenómeno da violência. Este projecto, tendo como propósito principal a informação, sensibilização e educação dos jovens, foi abraçado por docentes, funcionários, alunos e membros da comunidade envolvente e instituições, designadamente a “Associação dos Amigos da Criança e da Família - Associação Chão dos Meninos” de Évora, a “ASM - Associação Ser Mulher” de Évora, e pelo Observatório Nacional de Violência e Género do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Entendendo que proporcionar simplesmente informações aos jovens é ser condescendente e, deste modo, criar o que se pode conceber como um padrão de dependência, interessou-nos sobretudo o diálogo e o debate, compreendidos como processos de emancipação e de fortalecimento da sua cidadania, abrindo o DAVD e os seus actores à participação comunitária e não só à análise mas também ao exercício, propriamente dito, dos muitos direitos e deveres do cidadão, contribuindo assim para a construção de empatia, experiências e interesses comuns entre a escola e outros grupos sociais da colectividade em que está inserida. A contribuição resultante do diálogo entre a academia e o contexto social revestiu-se da forma de vídeos, desenhos, instalações, cartazes, performances e oficinas pontuais, entre várias outras práticas artísticas, que são apresentadas nesta mostra.

Agradecemos à Câmara Municipal de Évora e à Movijovem-Pousada de Juventude de Évora pela abertura, simpatia e eficácia com que apoiaram e acolheram este projecto bem como, além disso, e muito em particular, a esta última pela muito amável cedência do espaço para a exposição.

Para terminar, espera-se que, no âmbito das comemorações do Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres, a exposição “Do Silenciamento à Reacção: Práticas Artísticas para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres” contribua para o combate e prevenção da violência contra as mulheres.

Universidade de Évora, 24 de Novembro de 2016

A Comissão Organizadora:

Prof. Auxiliar Teresa Veiga Furtado (DAVD/CHAIA/CICSNOVA)

Prof. Auxiliar Paula Reaes Pinto (DAVD/CHAIA/CIAUD)

Prof. Auxiliar Paulo Maldonado (DAVD/CITAD/CIAUD)

Mestranda Ana Rita Silva (DAVD)

O CHAIA - Centro de História da Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora tem como missão, além do desenvolvimento e da promoção da investigação na área dos Estudos Artísticos, a potencialização societal dos resultados dessa investigação em benefício das comunidades em que está integrado. Também tem como valor estruturante da sua atividade enquanto unidade de investigação e desenvolvimento, a noção de que a arte é uma forma de conhecimento com a capacidade performativa de intervir na realidade, no sentido de a transformar. No cumprimento da sua missão e dos seus valores de responsabilidade social, o CHAIA associou-se à Escola de Artes da Universidade de Évora e à Câmara Municipal de Évora no apoio à organização da exposição “Do Silenciamento à Reação: Práticas Artísticas para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres”, comissariada pelos Professores Teresa Furtado, Paula Reaes Pinto e Paulo Maldonado e pela mestranda Ana Rita Silva. Exibida na Pousada da Juventude de Évora e integrada na Semana da Ciência e Tecnologia 2016, esta é uma exposição que desafia a arte, a juventude, o ensino e a investigação a congregarem-se para fazer a diferença.

Paulo Simões Rodrigues
Diretor do CHAIA - Centro de História da Arte e Investigação Artística
da Universidade de Évora

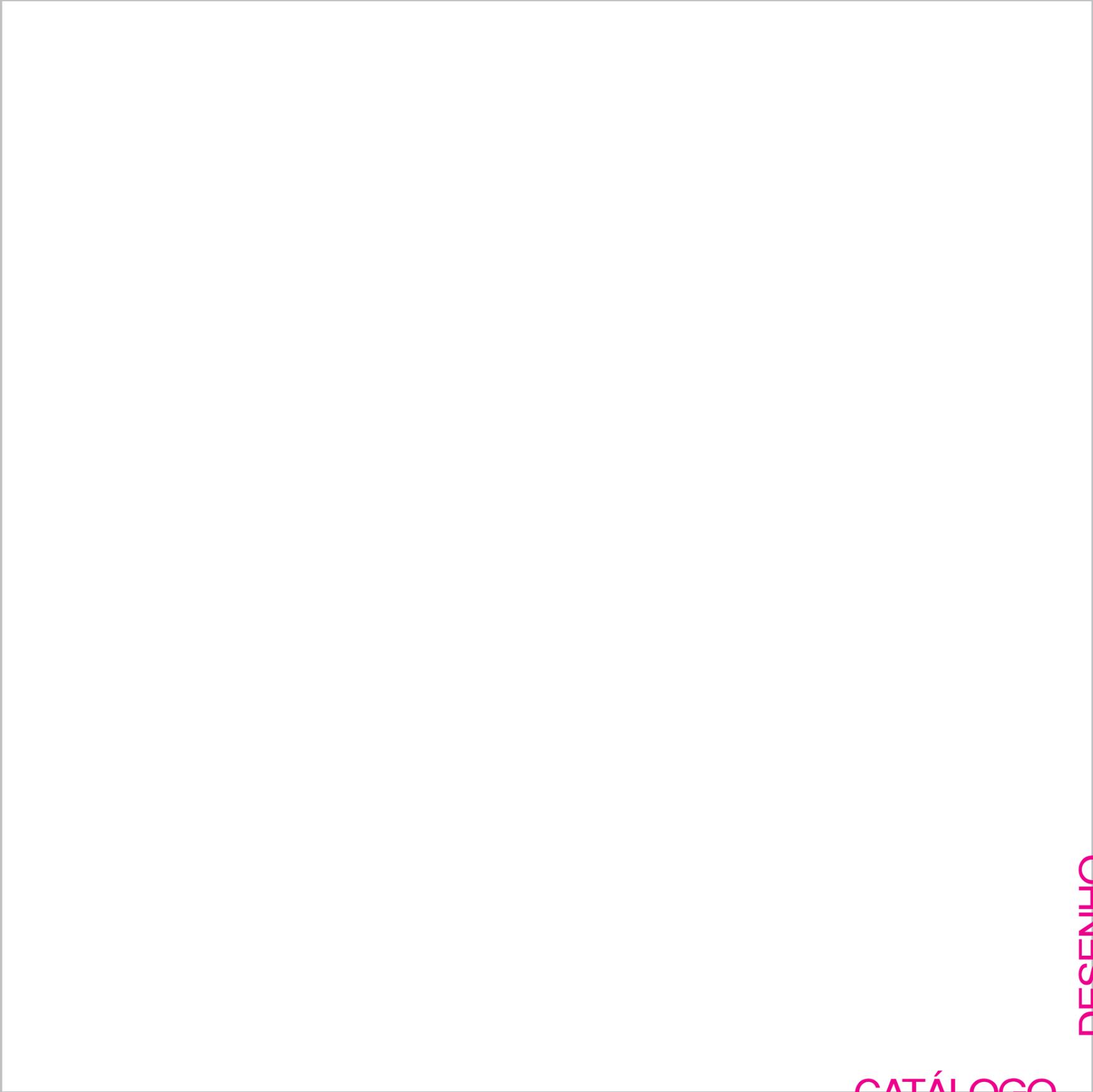
A violência contra as mulheres, incluindo a doméstica, é hoje vista como um grave problema social que atravessa todos os contextos sociais dos países mais ricos aos mais pobres. Ela assenta essencialmente nas desigualdade de género, historicamente construídas e reproduzidas de geração em geração ao longo do tempo, e assume dimensões diversas do ponto de vista económico, político, social e cultural. Trata-se de um fenómeno estrutural e não conjuntural. Por isso, é irreduzível a uma mera intervenção jurídica ou policial, por mais importantes que estas também o sejam. De facto, por um lado, é necessário combater as situações já detectadas e proteger as vítimas, mas por outro lado, há que agir no sentido da prevenção, para que novos actos de violência não ocorram no futuro. Nesse sentido, o ONVG - Observatório Nacional de Violência e Género, do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, congratula-se com a iniciativa dos estudantes e docentes do Departamento de Artes Visuais e Design da Universidade de Évora e da Câmara Municipal de Évora, em realizar a exposição “Do Silenciamento à Reação: Práticas Artísticas para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres”. Este evento é um excelente contributo para informar, sensibilizar e ajudar a prevenir a violência de género entre os jovens e na comunidade em geral.

Manuel Lisboa
Diretor do Observatório Nacional de Violência e Género (ONVG)
Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA)

Neste projeto artístico, a simplicidade como é retratada a violência contra as mulheres ilustra de forma direta e paradoxal a crueldade com que este problema existe nas nossas sociedades. Esta opção tem, assim, o mérito de conseguir alertar as consciências mais distraídas e sensibilizar todas as pessoas para uma realidade que é urgente erradicar. Através da participação das jovens neste projeto, assume-se a importância do envolvimento das pessoas e das comunidades na prevenção da violência. Todos estamos convocados para a promoção de uma cultura de Tolerância Zero à Violência Contra as Mulheres.

Paula Nobre de Deus

Coordenadora Geral da Associação Chão dos Meninos



CATÁLOGO

DESENHO



1.

1. Ana Margarida Guerreiro
desenho digital impresso a jacto de tinta | 10x 19x14



2.

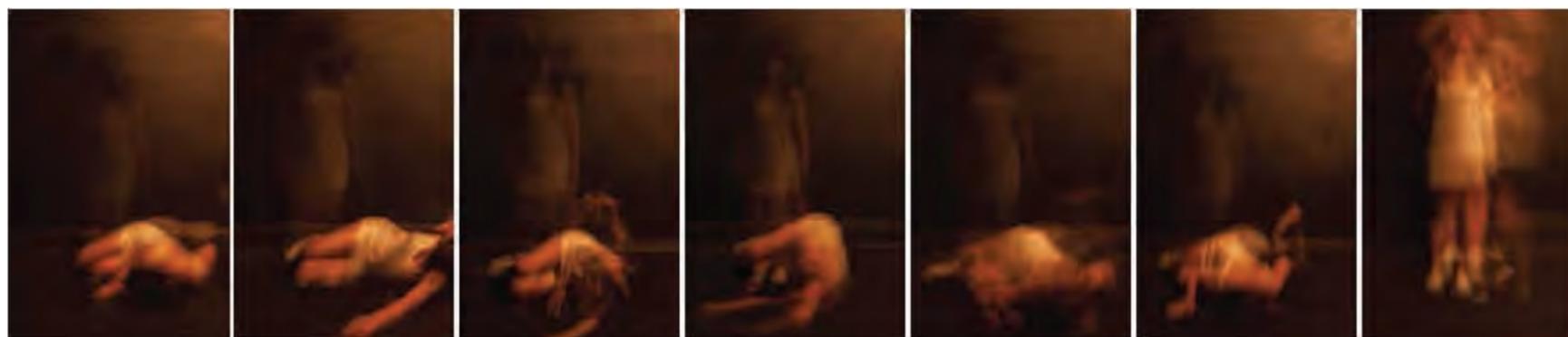
2. Ana Margarida Guerreiro
linha costurada e tinta s/pano | 97x93



3.



4.

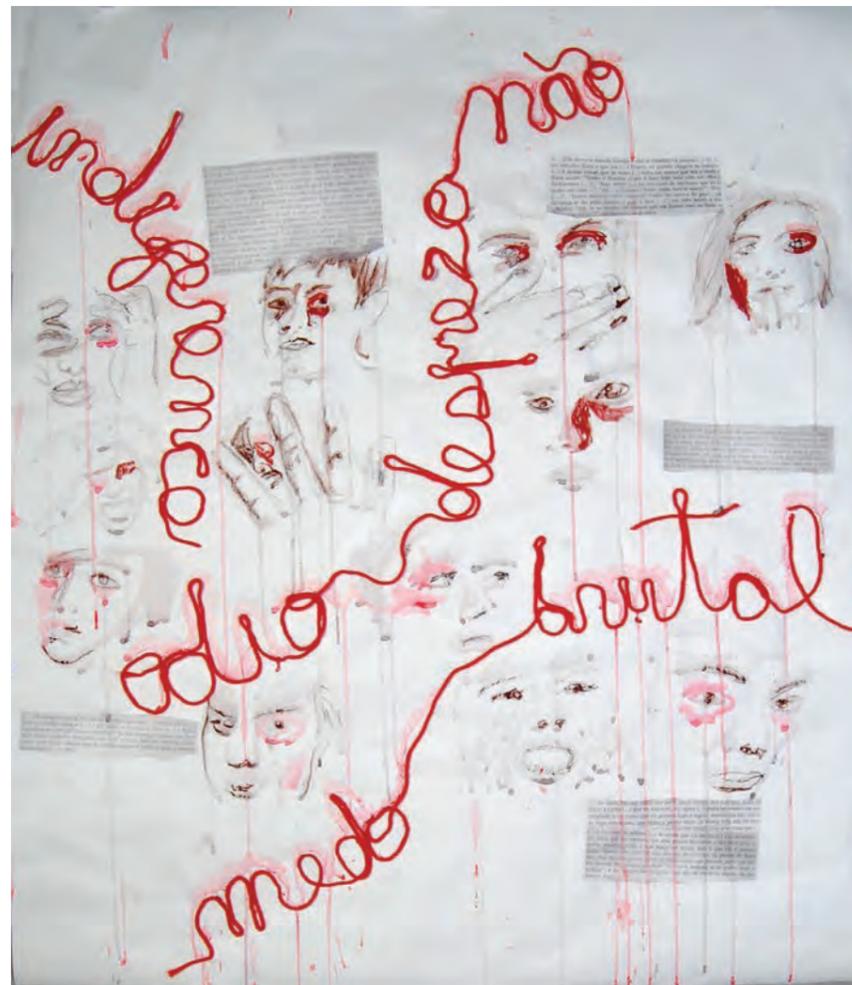


5.

3. Ana Rita Silva
tinta e carvão s/papel vegetal | 100x70

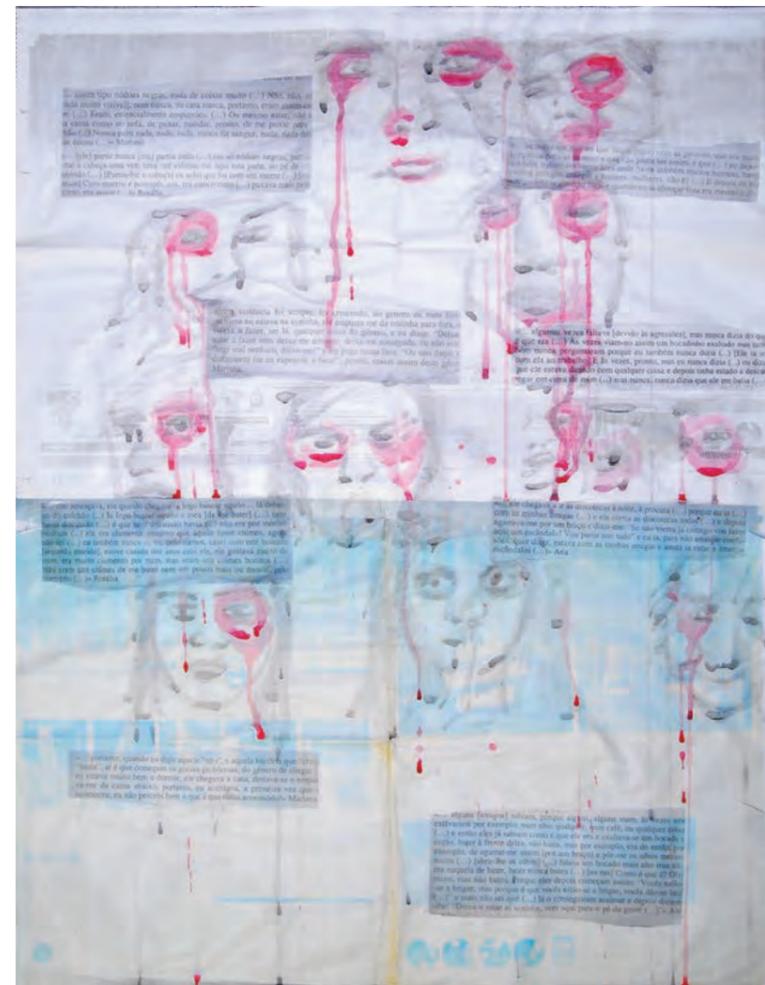
4. Ana Rita Silva
tinta e carvão s/papel vegetal | 100x70

5. Ana Rita Silva
sequência fotográfica 7 fotografias s/papel fotográfico | 7x 100x66,32



8.

8. Balbina Leitão
linha costurada tinta e colagens s/papel | 100x120



9.

9. Balbina Leitão
tinta e colagem s/papel vegetal | 62x80



10.

10. Diana Rogagels
digitinta s/papel | 4 x 42x59



11.

11. Diana Rogagels
pastel de óleo e caneta s/papel | 140x98



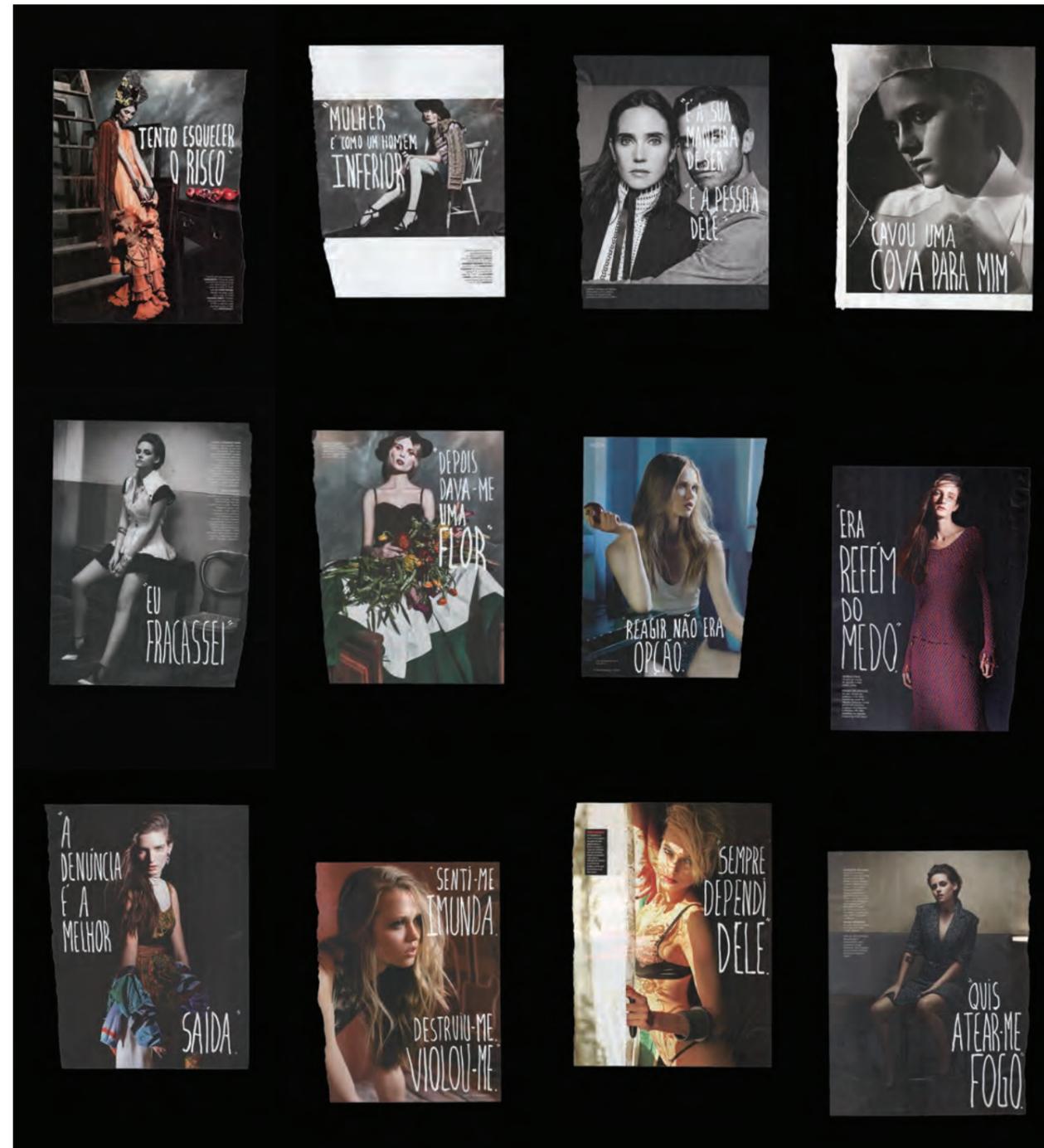
12.

12. Fernanda Barreiros
tinta e colagem s/papel | 42x59,4



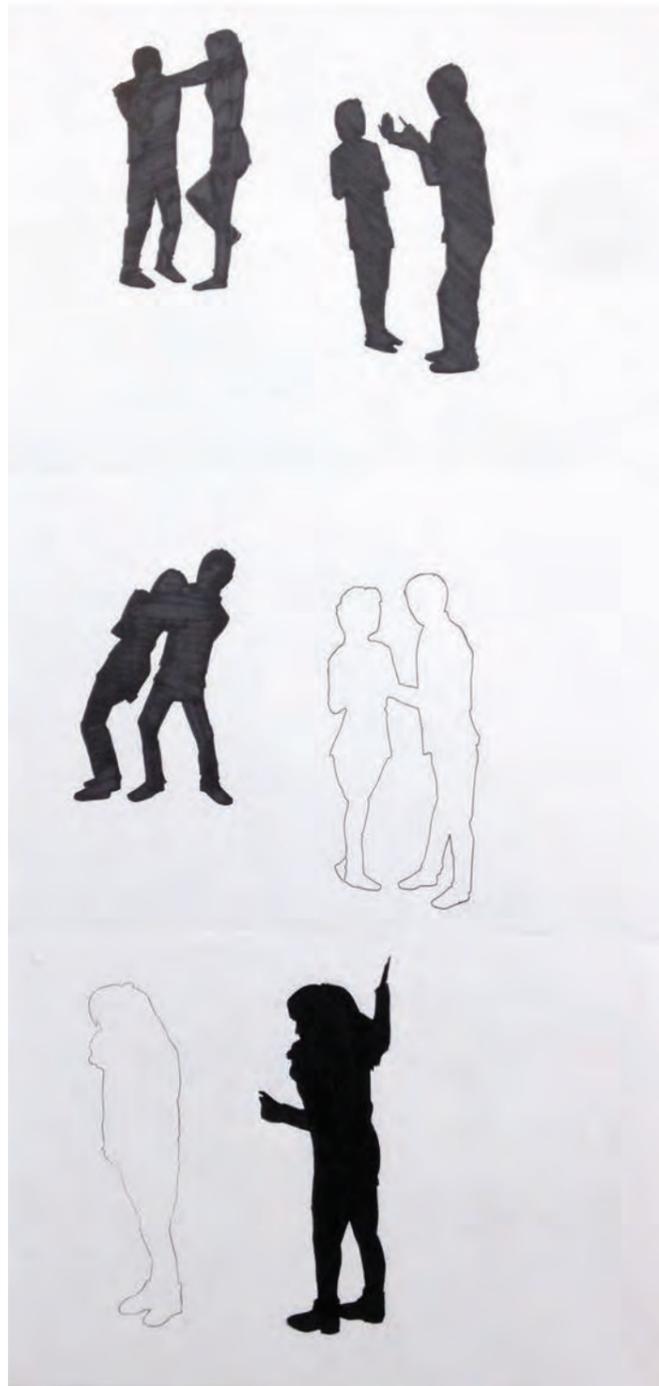
13.

13. Hugo Castilho
tinta e grafite s/papel | 80x84



14.

14. Inês oliveira
tinta s/imagens de revistas | 12 x 29,7x42



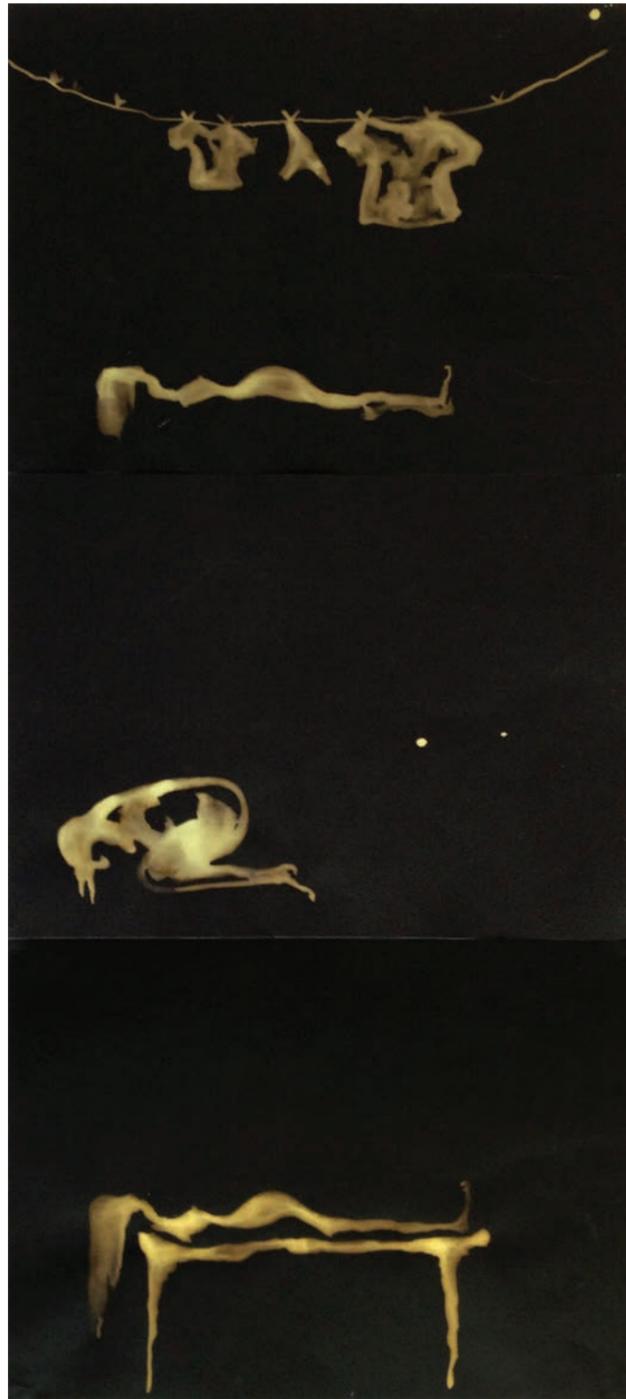
15.

15. Maria Ramalho
caneta e tinta s/papel | 3 x 29,7x42



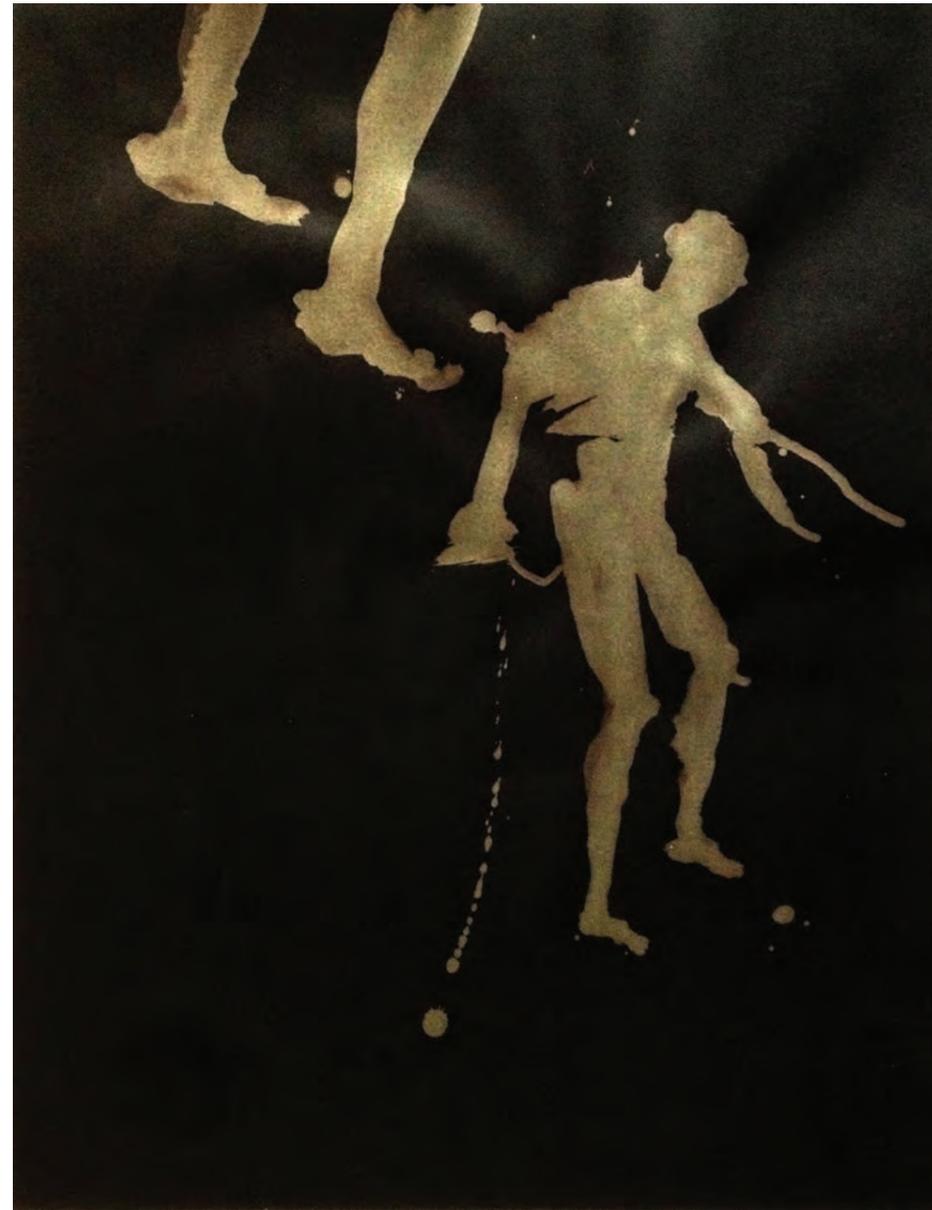
16.

16. Manuel Parreira
monotipia e matriz em linóleo | 60x47



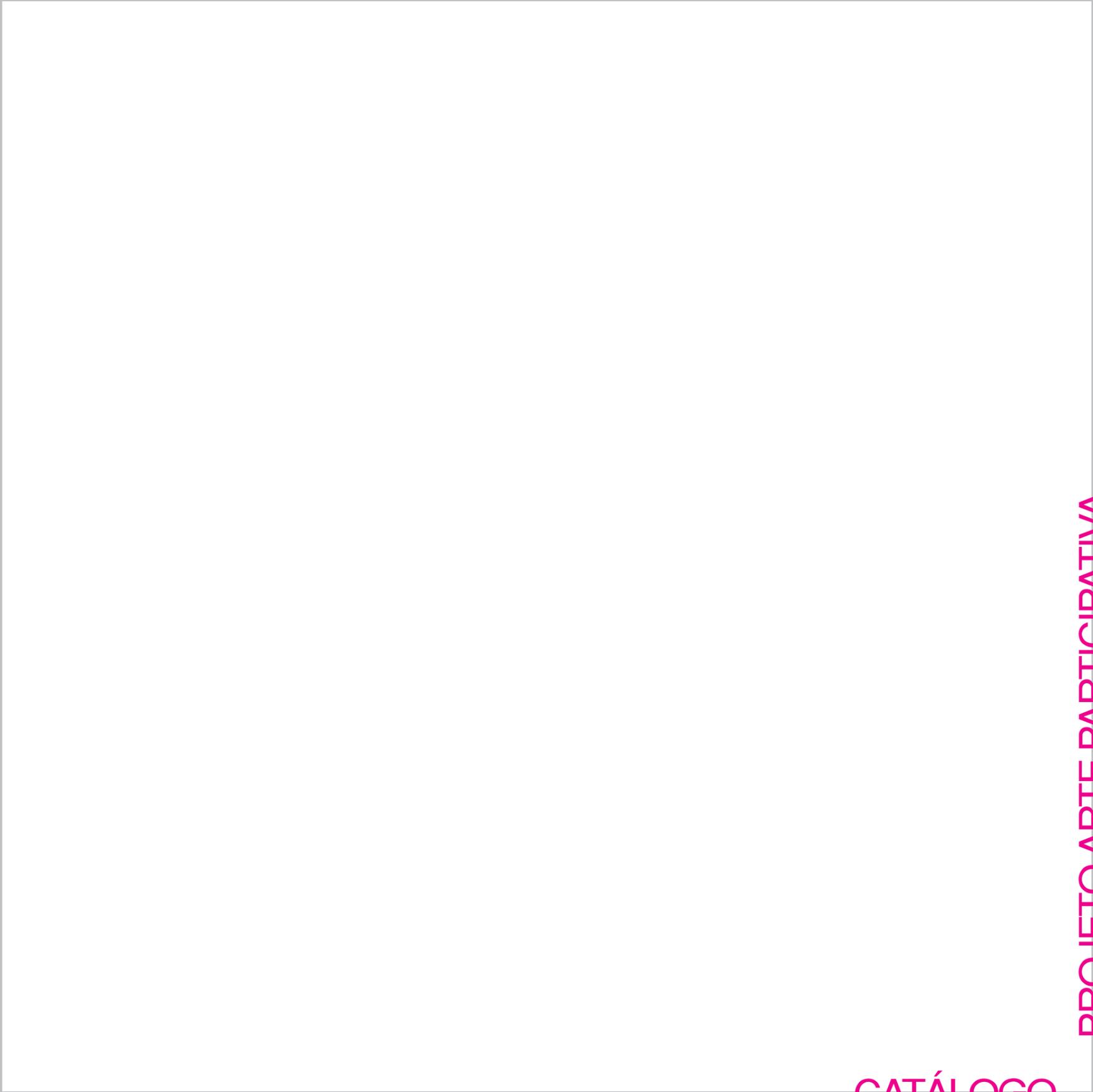
17.

17. Tiago Costa
lixívia s/papel | 3 x 34,5x29,5



18.

18. Tiago Costa
lixívia s/papel | 85x50



CATÁLOGO

PROJETO ARTE PARTICIPATIVA

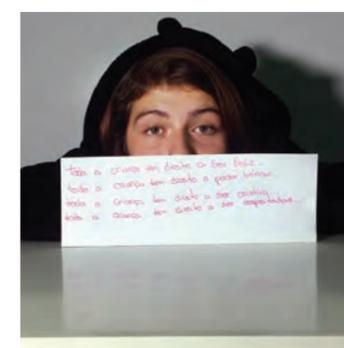
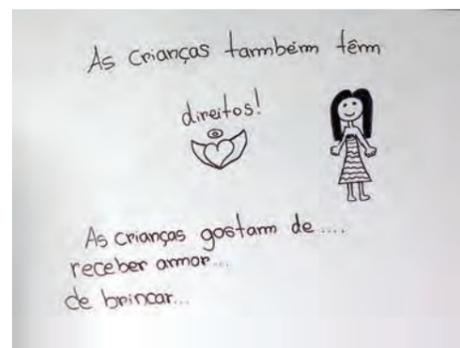
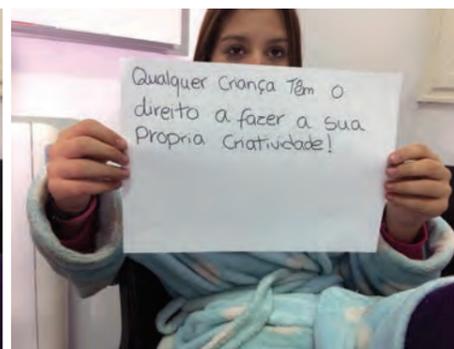
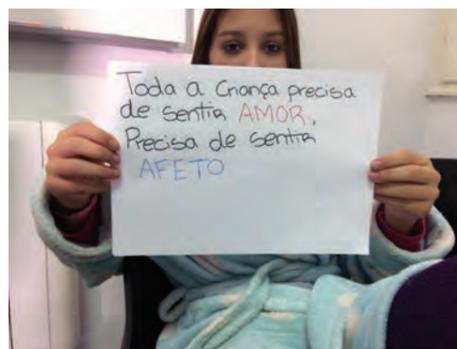
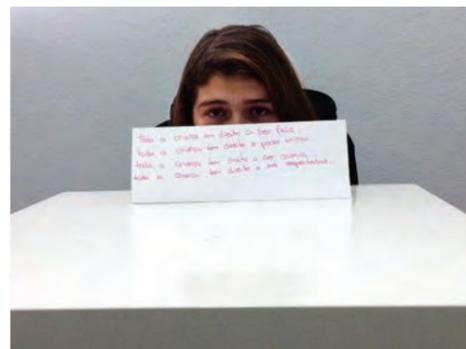
PROJECTO DE ARTE PARTICIPATIVA ENVOLVENDO AS JOVENS ESTUDANTES DA ASSOCIAÇÃO CHÃO DOS MENINOS, ÉVORA, E AS ALUNAS E ALUNOS DO DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS E DESIGN DA ESCOLA DE ARTES DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA.

Jovens estudantes da Associação Chão dos Meninos:

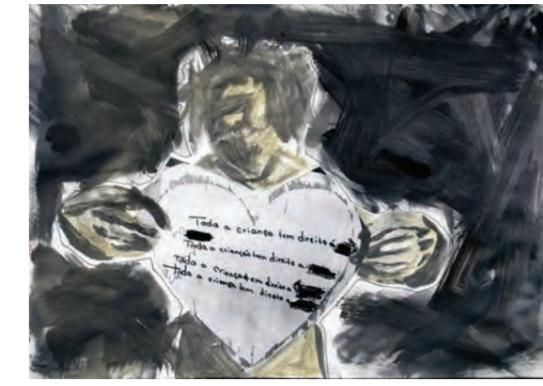
Ana Santos
Carolina Ribeiro
CláudiaCambeiro
Jessica Teixeira
Mariana Diogo
Rafaela Pinto
Vanessa Carvalheira

Alunas e alunos do Departamento de Artes Visuais e Design da Escola de Artes da Universidade de Évora:

AndreiaMerca
Beatriz Godinho
Diana Ramos
DiogoBaleia
JoãoAmaral
Madalena Garcia
Manuel Ramos
Maria BalbinaLeitão
PatríciaSequeiraConceição



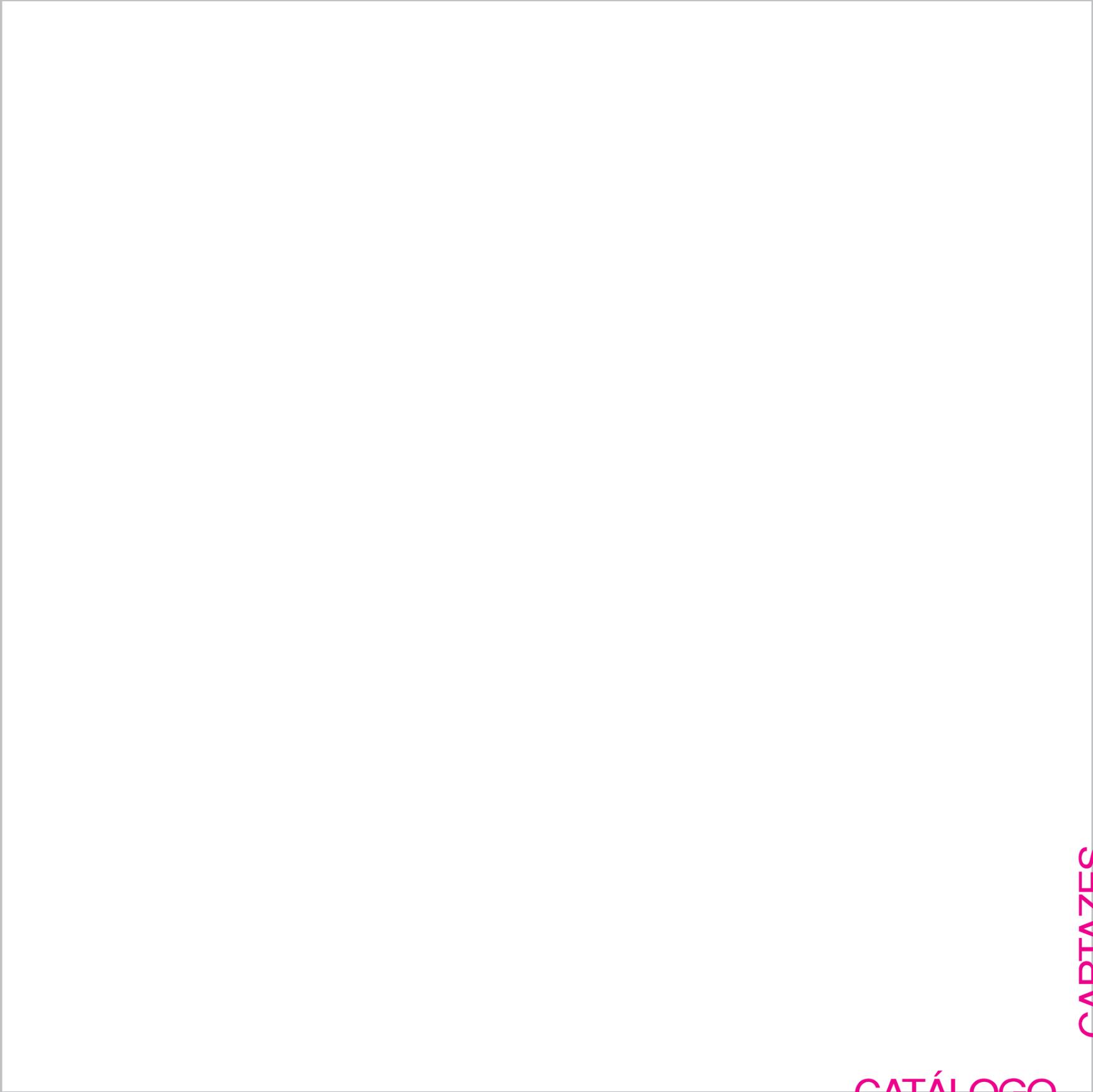
Trabalho fotográfico
11 x 42x29,7



Técnica mista sobre papel
9 x 42x29,7



Técnica mista sobre papel
6 x 42x29,7



CATÁLOGO

CARTAZES



1.



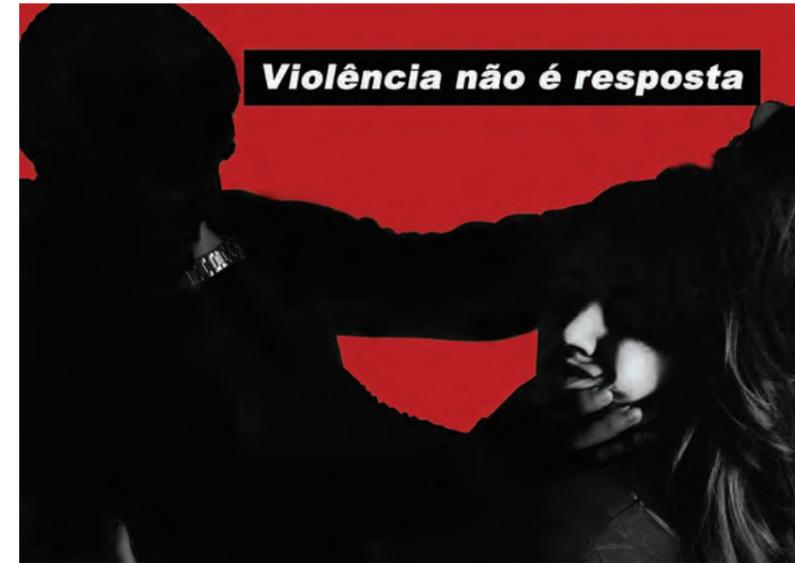
2.

1. Daniel Marques
3 x 42x29,7

2. Francisco Cabrita
2 x 29,7x42



3.



4.



5.



6.

3. David Silva
42x29,7

5. Ivo Mota
29,7x42

4. Duarte Nunes
42x29,7

6. Maria Pires
29,7x42,0



7.



8.



7. Igor Pinho
2 x 29,7x42
2 x 42x29,7

8. Inês Marcos
3 x 42x29,7



9.

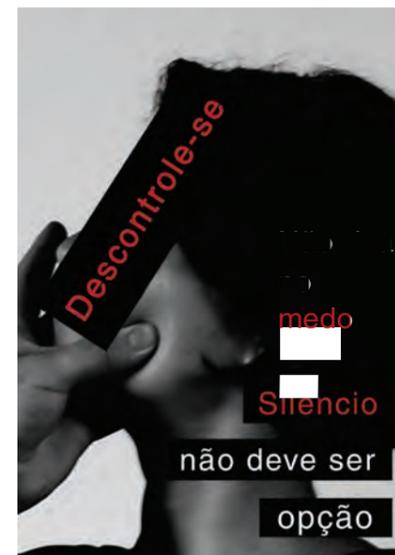
9. Jacques Joubert
2 x 29,7x42



10.



10. João Sarantopoulos
42x29,7
2 x 29,7x42



11.



12.

11, Lourenço Alves
42x29,7
2 x 29,7x42

12. Mara Espirito Santo
3 x 42x29,7
2 x 29,7x42



13.

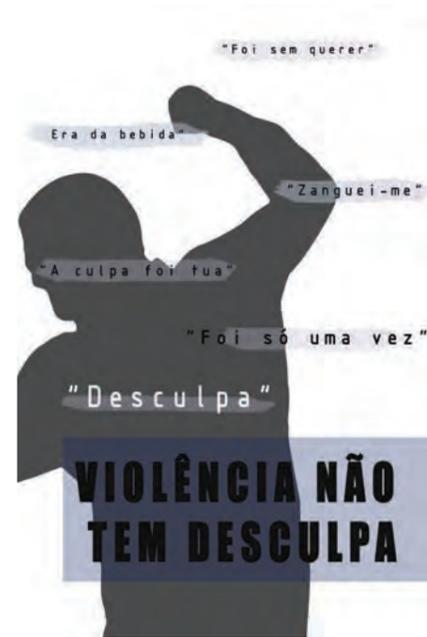
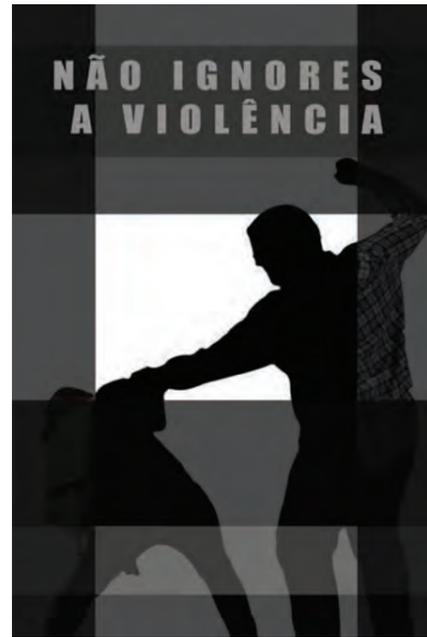


14.



13. Marta Ferreira
3 x 29,7x42

14. Pedro Dias
3 x 29,7x42



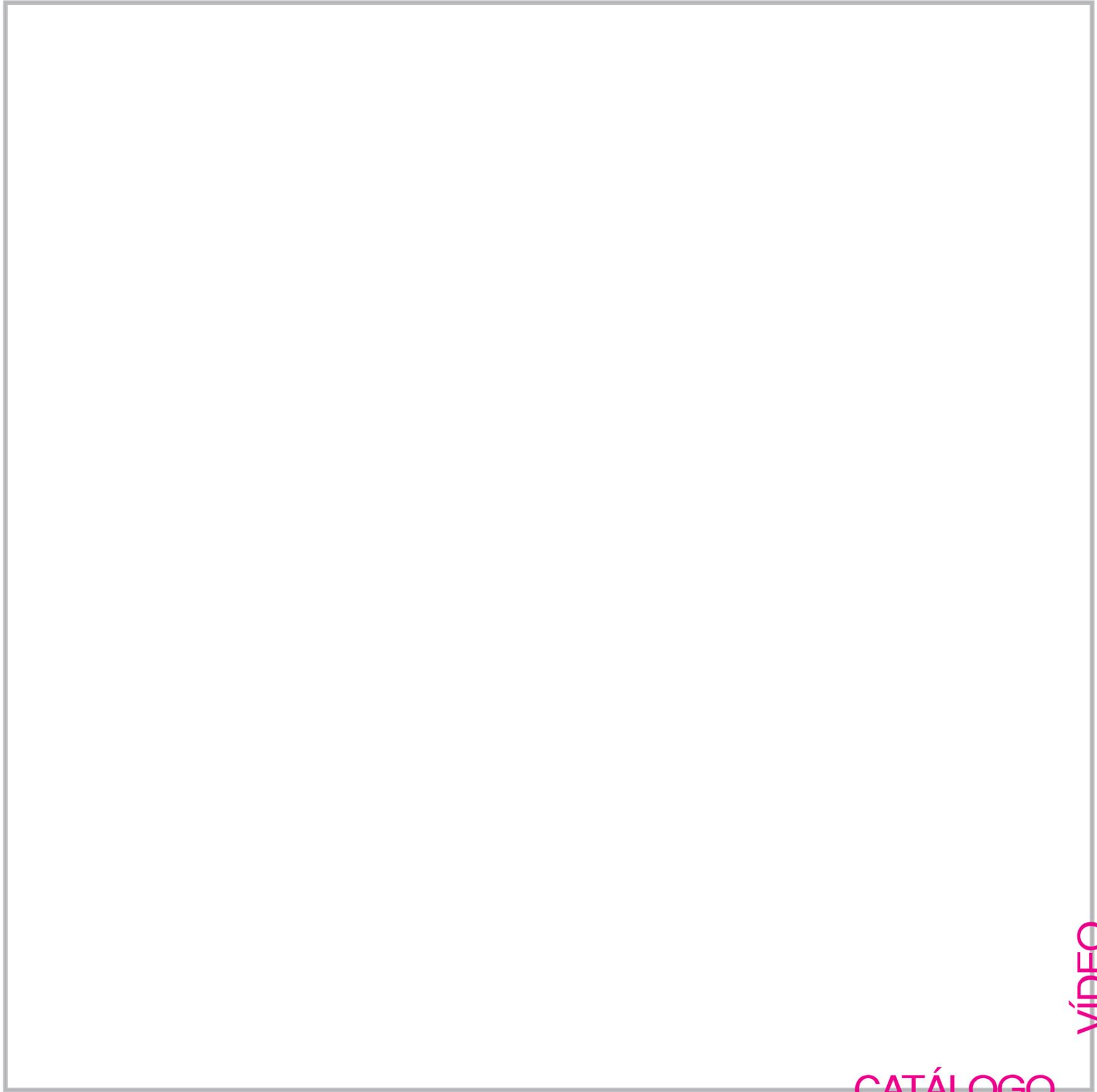
15.



16.

15. Rafaela Dias
3 x 29,7x42

16. Tiago Gonçalves
2 x 42x29,7

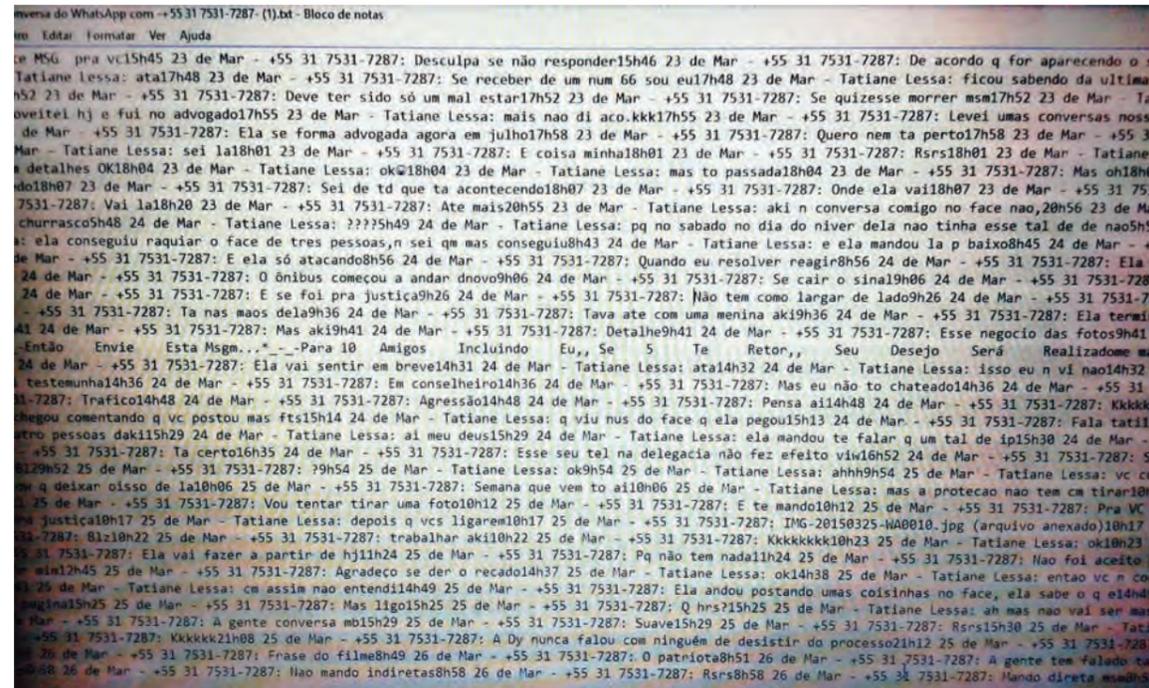


CATÁLOGO

VÍDEO



1.



2.

1. Nuno Lourenço e Ana Rita Silva (realização); José Seatra (filmagem e edição); Nuno Lourenço, Andreia Merca, José Santos e Inês Oliveira (actores).

“Sem Valor”. Vídeo, 2’18”, cor, som.

2. Edilaine Barros

“Caiu na Rede”. Instalação vídeo (monitor s/mesa).



3.



4.

3. Marisa Cunha, Carolina Lopes e Francisco Costa.
"Quebra o Silêncio". Vídeo, 2', cor, som.

4. Raquel Ribeiro
"Violência Domestica". Vídeo, 2', cor, som.



5.



6.

5. André Rocha.
"Catarse". Vídeo, 2'50", cor, som.

6. António Pinheiro.
"A arte da vida". Vídeo, 3'30", cor, som.



7.



8.

7. Andreia Relvas (desenhos) e Marisa Cunha (edição).
“Destruição | Vencer”. Vídeo, 1’40”, cor, s/ som.

8. Micael Ferreira (concepção e edição); Ana Cruz, Carolina Hermenegildo, Cristiana Pinto, Daniela Ferreira, Helena Velez Inês Gonçalves, João Barias, José Vargas, Liliana Costa, Mafalda Narciso, Nídia Bento, Ricardo Silva, Sara Valente e Vanda Pereira, (ideia e execução).
“Silêncio”. Vídeo, 1’20”, cor, som.



9.



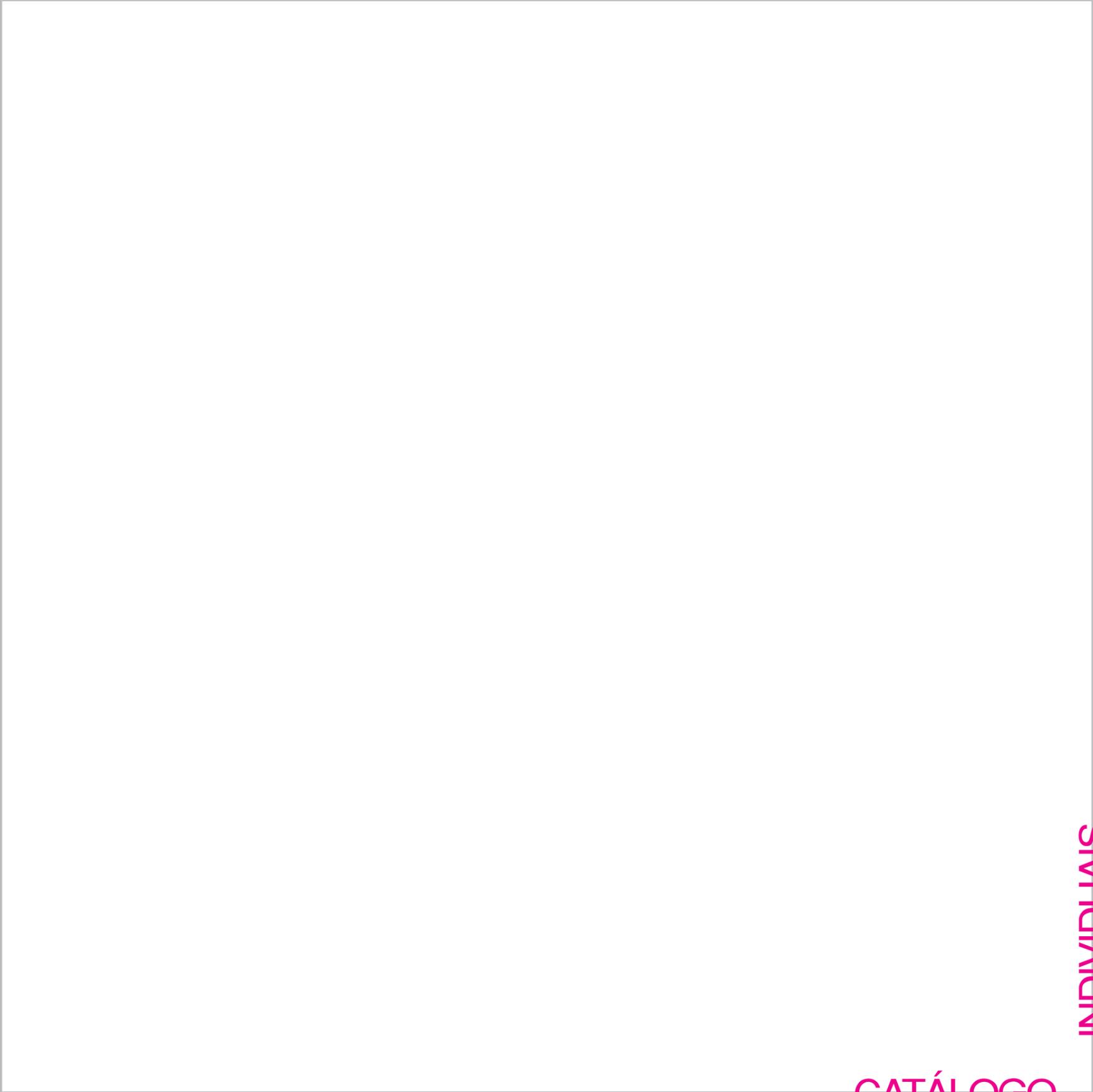
10.

9. Raquel Ribeiro (concepção e edição); Ana Cruz, Carolina Hermenegildo, Cristiana Pinto, Daniela Ferreira, Helena Velez Inês Gonçalves, João Barias, José Vargas, Liliana Costa, Mafalda Narciso, Nídia Bento, Ricardo Silva, Sara Valente e Vanda Pereira, (ideia e execução).

“Controlo”. Vídeo, 1’, cor, s/ som.

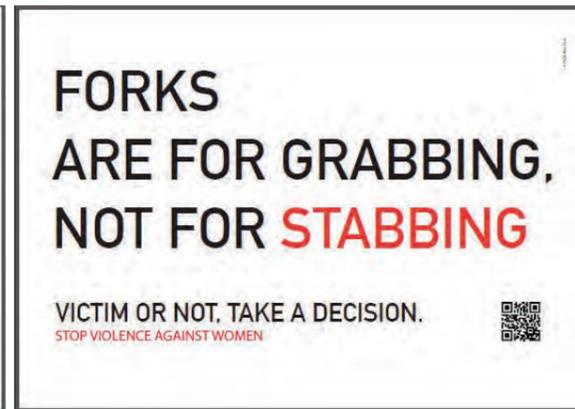
10. Inês Rosado (desenhos) e Marisa Cunha (edição).

“Retratos | Recortes de Vida”. Vídeo, 1’40”, cor, s/ som.

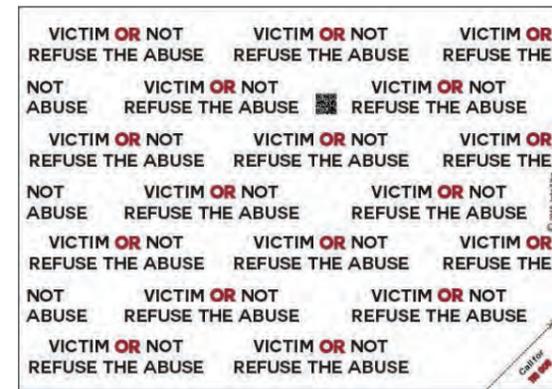


CATÁLOGO

INDIVIDUAIS



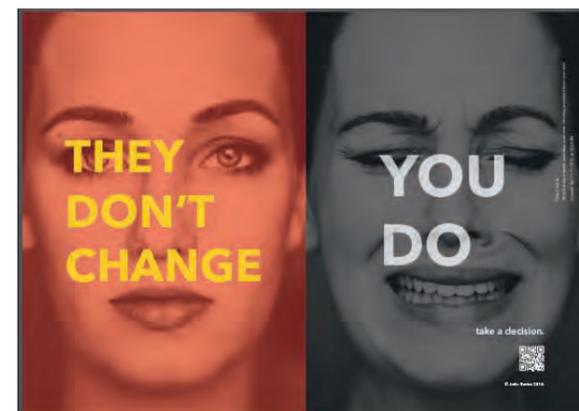
1.



2.

3.

4.



5.

6.

1. Ana Catarina
3x 42x29,7

3. Filipa Arcão | Daniela Ferreira
42x29,7

5. Inês Gonçalves
42x29,7

2. Catarina Vilar
42x29,7

4. Inês Silva
42x29,7

6. João Bárias
42x29,7



7.



8.



9.



10.



11.



12.

7. Manuel Gomes | Ricardo Silva | Fabiana Santos | Carolina Velez | Helena Velez
42x29,7

9. Sofia Nascimento
42x29,7

11. Susana Rodrigues
42x29,7

8. Rita Completo
42x29,7

10. Sofia Espadinha
42x29,7

12. Vera Pinheiro
42x29,7